

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A IMPRENSA publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsabilidade, sem o que não serão publicadas: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXIV.

Theresina, — SABBADO, 22 DE DEZEMBRO DE 1888.

NUMERO 1052.

A IMPRENSA

Theresina, 21 de dezembro de 1888.

O exm. sr. Marquez de Paranaguá.

A propósito das considerações que o illustrado senador piahyense, exm. sr. Marquez de Paranaguá, nosso preclaro amigo e proeminente chefe, expendeu no senado acerca do estabelecimento rural de S. Pedro de Alcântara, vem W e a «Epoca», voltando insistentemente e dirigindo romances a respeitável pes da desse benemerito filho d esta provincia.

O exm. sr. Marquez de Paranaguá, por sua elevada posição social, por seu nobilissimo caracter, reconhecido patriotismo, espirito de justiça e de moderação, por suas maneiras affáveis e cavalheiras, está acima, muito acima d'esses golpes, filhos tão somente do odio e da inveja de adversarios cruéis e implacáveis.

Quem quer que se dispizer a escrever a biographia de s. exe. com justiça, criterio e fidelidade, ha de sem duvida alguma dagnerreotypal, como um illustre piahyense, que muito honra a terra, que lhe deu o berço, um notavel estadista, digno do respeito e veneração popular, por sua honestidade e circumspecção, um chefe politico prestimoso e muito estimado, um cidadão dotado da grande virtude de virtudes e obras.

Assim, pois, é claro que W e a gazeta, encarregada da publicação do expediente do governo, externando juizos temerarios acerca do nosso prezadissimo amigo exm. sr. Marquez de Paranaguá, serviram de echo á paixão, ao odio e ao despeito, que os dominam.

E que advogados apaixonados, despeitados e pouco leaes se inclinam por verem s. exe. collocado na mais elevada ephora do edificio social, gosando de maximo prestigio e de benéfica influencia, em todo paiz, e, particularmente, nesta boa terra, por cujo engrandecimento s. exe. não cessa de pugnar no seio do parlamento nacional com sua voz autorizada e respeitada, como acaba de succeder, conseguindo que o senado approvasse algumas verbas de despeza, destinadas a melhoramentos importantes para esta provincia.

Como piahyenses, deviam os injuradores e calunhadores do nobre Marquez de Paranaguá render-lhe a merecida homenagem de justiça, reconhecendo-o e proclamando-o como um homem verdadeiramente de bem, um patriota sincero e fervoroso, e um politico moderado e respeitavel, em voz de agradecerem sobre a pessoa de s. exe. essas injurias — essas calunias, que — não o poderão jamais alcançar; porque s. exe. acia-se muito á cavalheiro d'ellas.

Tratando da demissão do nosso illustrado amigo dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, ex director da colonia de S. Pedro, perante o senado, e da nomeação do capitão H. Parentes para esse lugar, o exm. sr. Marquez de Paranaguá o que leve em vista foi tornar patente a injustiça d'esse acto do governo imperial; e por isso disse que o mesmo governo tinha sido injusto, demittindo a um profissional — o agronomo dr. Ricardo, e nomeando a uma pessoa leiga.

El'ora de toda contestação, como declarou o illustre senador piahyense — que o dr. Ricardo, além de profissional, é scientifico, autor de diversos trabalhos importantes de a-

gronomia, a respeito dos quaes já S. M. o Imperador teve occasião de se pronunciar honrosamente.

Si o digno ex-director, apesar da sua proficiencia, e conhecimentos technicos, não fez certos melhoramentos ao estabelecimento, como era de esperar-se, a razão é bem clara e intuitiva. E' que a verba votada todos os annos na lei do orçamento para o estabelecimento rural de S. Pedro era insufficiente para isso, segundo elle mesmo fez sentir ao governo imperial, e o demonstrou em escriptos, publicados nesta folha.

Quanto á invectiva feita ao distincto senador, por ter s. exe. usado, no correr de seu discurso, ultimamente proferido no senado, das expressões — negociante arruinado, para com o actual director d'aquelle estabelecimento, envolve essa invectiva dos nossos adversarios outra injustiça clamorosa.

Comprehende-se facilmente que o illustrado Marquez de Paranaguá, ausente da provincia, ha muitos annos, não conhecendo pessoalmente o director da Colonia, só pôde ter usado d'aquellas expressões, em virtude de informações q' lhe foram transmitidas.

E, desde que assim é, não havia motivo para que W e a «Epoca» esquecessem os deveres de cortezia e de respeito á pessoa do illustrado senador piahyense, e viessem malsinar e invectivar a s. exe.

Immigração e colonização.

Esta provincia acaba de ser contemplada no orçamento geral do imperio com uma fatia não somente do plum-ping distribuido ás suas irmãs. E' um phenomeno q' se explica pela obrigação em que está o governo de por em prátca, como medida geral, succedanea da indemnização directa, todos os meios tendentes a desenvolver no paiz o trabalho livre; e é para esse fim que ao Piahy coube o credito de 200 contos.

Nesse patriotico empenho tem a o governo aos hombros o grandioso committimento de promover e animar mais largamente, e em beneficio de todas as provincias, a immigração e colonização, que, melhorando os methodos do trabalho, augmentando a população, e creando a necessidade de innumerables melhoramentos materiaes, taes como o ampliamto das nossas redes de vias-ferreas, telegraphos, e navegação fluvial, serão fontes de fidejucilláveis subsidios, e os germens de uma nova era de engrandecimento e de prosperidade para o paiz.

Si a questão fosse simplesmente de adquirir braços validos para o trabalho rural, não precisaríamos do elemento estrangeiro, que tão caro nos custa, por que no paiz mesmo temos superabundancia de braços ociosos, que poderiam ser atrahidos ao trabalho pelos mesmos incentivos que offerece o governo aos colonos europeus; mas é que se trata agora de melhorar as condições da nossa agricultura, e com os nossos proletrios nada adiantaríamos n'esse sentido.

A historia mostra-nos que «a colonização é a forma mais louvavel e gloriosa da conquista, e o meio mais directo de propagar a civilização. As colonias saídas do seio da civilização grega e romana prosperaram por toda parte, por que os colonos traziam para um solo quasi virgem as artes, a liberdade, e as virtudes da mãe-patria. O crescimento rapido de Mileto e de Epheso, do Agrigento, Cretou, Tarculo, e Cyrcusa, excitou

a admiração da antiguidade, e deram sobre paizes até então barbaros a civilização grega.»

As tentativas da colonização são ordinariamente acompanhadas de incertezas; mas antes expor-se a erros, do que nada fazer. E' o que se está dando no Brazil, que tem aadado ás apalpatellas neste assumpto, ora inclinndo-se á favor do elemento asiatico, ora á favor do elemento asiatico, ora á favor do elemento asiatico, tornando-se cada dia mais difficil a selecção na propria emigração transatlantica quanto á procedencia local, preferindo uns os colonos de origem anglosaxonica, outros os de linhagem latina.

O que nem vale a pena de ser discutido por ser intuitivo — é que o nosso paiz nada poderá lucrar com a immigração chinesa, que nenhuma luz trará do celeste imperio para a nossa industria agricola. Melhor seria, n'esse caso, aproveitarmos os elementos parianes, que, como já dissemos e melhor o diz o conselheiro Paula Souza, e não nos faltam trabalhadores, pois, além do novo liberto, ha o brazileiro, que, tendo vivido até hoje das lavouras do trabalho escravo e da benevolencia do proprietario rural, lança-se hoje valentamente no serviço. Em sua Memoria acerca da lavoura da ilha de Cuba, apresentada ao governo, illustrou o distincto agronomo nosso illustre amigo dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho nos seguintes termos: «a colonização do celeste generalisa-se na ilha; mas esses infelizes trabalhadores para ali vão quasi que nas mesmas condições dos escravos africanos. São distribuidos aos proprietarios que os encomendam á razão de 36 ou 40 onças hes pahladas por cabeça, apparentemente á titulo de passagem e freta de navios, mas em realidade como um preço de venda. Recebem mais tarde um salario, depois de pagarem o que costaram.»

Esses coelhos que assim se escravizam, typos boças do nosso indio e do castre da costa d'Africa, são as escórias da raça mongolica. Não é, por certo, esta a colonização que nos convém. O sr. Aprigio Cesariano, em uma conferencia realisada na provincia de S. Paulo, abudando em considerações sobre o mesmo assumpto, demonstrou á evidencia, que nocivo é esse elemento, «que alguns espiritos infelizes ainda proclamam o unico capaz de operar a transformação do trabalho no imperio.» Ainda bem que o illustre sr. dr. Antonio J. de Albuquerque Paes, autor de um interessante folheto, apresentado á «Sociedade Central de Immigração», da corte, pronuncia-se abertamente em prol da immigração italiana, da qual faz a apologia, encarando-a como vehiculo do progresso agricola, e tambem sob' os pontos de vista de identidade de crenças religiosas, e afinidade de origem e de linguagem, que estreitam os laços das relações sociaes entre o Brazil e a Italia.

Esta preferencia é bem fundada, por que a Italia, que nós acostumamos a admirar somente como o berço das artes, é tambem distinctissima em todos os ramos dos conhecimentos e da actividade humana. Não é somente a patria dos grandes pintores, escultores, e architectos, mas ainda a de sabios em todas as sciencias puras e applicadas ás industrias manufactoras e á agricultura.

A lavoura da Lombardia tem renome na Europa, e os italianos são peritos na industria pecuaris, como provaram os seus criadores na «Exposição de Viena», em 1873.

Do mappa demonstrativo das entradas de immigrants na provincia de S. Paulo, no quinquenio de 1882 a 1887, vê-se que os italianos são os que mais affluem para aquella provincia. Eis os Algarismos, sem distincções de sexo, e nem de idade.

Italianos	28.613
Portuguezes	10.301
Austriacos	1.618
Dinamarquezes	991
Hespanhóes	947
Allemaes	744
Suecos	381
Belgas	350
Francez	138
Suissos	101
Inglezes	20
Norte-americanos	16
Russos	16
Turcos	14
Gregos	10
Hollandezes	1

D'onde se evidencia que os inglezes, norte-americanos, russos, turcos, gregos, e hollandezes, são os que menos emigram de seus paizes.

Os climas calidos das nossas provincias do norte não podem certamente convir á colonos oriundas das regiões frias do norte da Europa, mas é licito esperar que seja de preferencia encaminhados para ellas emigrantes dos climas temperados do sul do continente europeu, sendo ainda menos brusca a transição para os colonos já acclimados no paiz, que se desloquem do sul do imperio para o norte.

Animadores symptom-5 indicam que a corrente immigratoria, movendo-se do sul para o norte, chegará até nós. As provincias da Bahia, Pernambuco, e Amazonas já se pre occupam seriamente da introdução desse elemento civilizador; e não está longe o dia em que o exemplo de sua iniciativa se propague em toda a região septentrional do imperio.

A este proposito para aqui trasladamos da «Revista de Immigração» as seguintes considerações.

«Na mesma ordem de ideias se pronuncia o director dr. Tarquinio de Souza Filho, o qual faz sentir quanto se deve igualmente esperar da fundação de centros immigristas em certas provincias do norte, onde o elemento escravo já não exerce influencia exclusiva sobre a produção. E o momento para se iniciar uma propaganda energica nesse sentido não pôde ser mais opportuno. Não só na Bahia como em Pernambuco, são evidentes os indicios de que se começa a reconhecer a necessidade da transformação; embora suave, do trabalho.»

O sr. conselheiro Portella na fala com que abriu a 1.ª sessão da 27.ª legislatura da assemblea provincial da Bahia a 3 do corrente, torna tambem salientes as vantagens de serie de medidas que tendam á divisão das terras, lembrando ao mesmo tempo a indispensabilidade do levantamento de cartas geographicas, topographicas, geologicas e outras, para que se consigam todos os resultados dessa divisão.

Nessa mesma assemblea provincial tendo de ultima discussão um projecto de immigração, apresentado no anno passado, que, alterado convenientemente, pôde dar lugar á invejavel expansão na obra do povoamento de tão rica zona do imperio.

Na provincia de Pernambuco não é menos accentuada a tendencia para a evolução pacifica e criteriosa, que todos desejam na phasa difficil que o Brazil atravessa. Os patrioticos esforços tão intelligentemente espydos pelo dr. Manoel Eufrazio, de seu-

da memoria, não se esterilizarão certamente; antes devem considerar-se a causa directa do movimento que ora se opera em prol da immigração. E não ha negar que Pernambuco possui vasta extenção de terras que bem podem corresponder aos intuitos dos que procuram lançar as bases do seu futuro.

Garachons, sobretudo, adapta-se admiravelmente ao estabelecimento de importante centro immigrista, já em relação ao clima, já á sua reconhecida uberdade.

Termina, portanto, as suas observações exprimindo a convicção de que não longe se acha a época em que as provincias do Norte aquilatarão no devido grau o influxo benéfico do immigrante europeu na obra do seu engrandecimento, applicando toda energia álm de attrahilo.

Assim pensando, não faz mais de que reflectir no desenvolvimento assombroso dessa ideia em S. Paulo que, embora ha já algum tempo houvesse iniciado a introdução de immigrants, tem realisado verdadeiras maravilhas de um anno á esta parte. Esse sobre exemplo não deixará, certamente, de despertar o estímulo das suas co-irmãs.»

Apresenta em seguida a carta em que o dr. João Hussamah de Oliveira lhe pede a remessa de tudo quanto de importante exista publicado sobre immigração, para servir de subsidio

consideração da assemblea provincial do Amazonas, do que é membro.

E' essa mais uma prova, diz o dr. Tarquinio, do empenho com que o Norte já vai considerando a questão talvez a mais importante que ora se agita. Assim proterem os poderes publicos auxiliar tão auspicioso movimento.

COLLABORAÇÃO.

São Paulo, 7 de Novembro de 1888.

O leitor, que agora se dispõe a percorrer mentalmente estas luhas, se levou a sua complacencia a ponto que leu a minha primeira correspondencia, deve sentir-se irresistivelmente impellido a dirigir a sua attenção para outro assumpto e formular consigo esta sentença: — Já sei o que é.

E nada mais natural e mais justo do que evitar uma pessoa o duro supplicio de uma leitara pesada e improficua.

Eu fui realmente muito prolixo e sobretudo muito superficial nas minhas considerações, e nesta carta nada mais posso fazer do que continuar nas apreciações que, me parece, precisam de maior desenvolvimento.

Disse o dr. Tobias Barretto que até o telegrapho nos ensina a ser conciso, e esta verdade que accento com o respeito que mereço o autor das *Questões Vigentes*, esta verdade comprehende-se facilmente que não tem a vasta applicação que o grande pensador não lhe quiz dar de certo, e nem eu podia prevalecer me d'isto para escrever-lhe d'aqui em forma de telegramma.

Ficaria assim o leitor sem saber que São Paulo, a provincia que annualmente introduz em seu territorio milhares de immigrants, mandara construir uma grande hospedaria para receber as familias contractadas no estrangeiro, obrigando-se o mesmo durante oito dias, tempo previsto para que ellas possam tratar da sua collocação ou estabelecer domicilio na

nova patria que acabam de adoptar e para o progresso da qual vem trazer o concurso de seu braço.

E alem de outros favores, a provincia concede lhes mais passagem e fretos nas estradas de ferro até o ponto a que se destinam no interior. O alojamento para imigrantes é um bonito edificio de quatro faces, de moderna e elegante architectura, tem um pavimento superior, muito bem dividido e offerece vastas accommodações.

A sua construção foi terminada em principio d'este anno e a provincia devia ter despendido centenas de contos para ter uma obra tão bem acabada.

Durante o mez passado deram entrada na hospedaria 6813 imigrantes, estão em viagem 7200 e por todo o resto do anno devem aqui chegar vinte mil.

Depois da lei de 13 de Maio, mais do que nunca, precisamos da imigração, e a prova é a insistencia com que os fazendeiros procuram contractar as familias de imigrantes que nenhuma difficuldade encontram na accettazione de seus serviços.

E' natural que o homem, vivendo no captivo de seu nascimento e sentindo-se de repente livre do laço que o prendia fortemente á vontade unica de um senhor, tenha a aspiração e o desejo de caminhar para o horizonte largo da liberdade que mais se estende á proporção que o viandante d'elle mais se aproxima.

D'ahi o abandono em que deixaram os ex-escravos as fazendas e os cafezais quasi no tempo da colheita, onde tantas vezes, ao pino do sol, elles apanharam o grão precioso para augmentar a riqueza d'aquelles que não tinham a obrigação de remunerar o seu trabalho!

Dizem que com a escravidão, acabaram se os srs. e eu digo que esse numero augmentou, porque hoje cada um é sr. da sua possessão.

Mas sou forçado a cortar bruscamente esta digressão para não perdemente me deixo zonzuzir.

Ainda não te aconteceu, leitor, deixares a estrada por onde caminhavas, tomares uma vereda á procura de uma fructa que tanto gostas, te entranhares, mais e mais e vagares depois, um pouco desnoiteado, em busca do caminho abandonado?

Assim retomo o meu posto.

Aquelle dos meus comprouvianos que nunca deixou o seu lar, que sempre viveu no terraõ onde tem a constitua familia, não sabe ou não pode conhecer bem o valor de um pedaço de terra nos centros populosos e adiantados como já pode ser considerada a capital de São Paulo.

Quem aqui possui dez metros de terra e tem um tecto para abrigar-se, deve se considerar feliz e dormir tranquilamente sem pensar em desfazer-se da metade de seus vencimentos para pagar o tributo a que está sujeito todo o inquirido.

Ahi compra-se um quartelão inteiro por uma ninharia e ainda se acha caro e ainda si pensa que é uma extorsão da camara municipal; aqui, ha bem pouco tempo, um terreno posto em leilão, foi comprado pelo sr. Barão de Piracicaba que pagou a razão de trez contos e duzentos mil reis o metro!

E só por este preço o sr. Barão pôde mandar construir um palacete no lugar onde outrora se elevava uma igreja que fôra demolida.

Talvez por ser o terreno sagrado só por tal preço pudesse ser profanado, mas elle assim foi vendido e os outros se desmerecem um pouco, são contudo vantajosamente avaliados.

Se o preço das terras tende a elevar-se, não tardará o dia em que, para se comprar um terreno, será preciso caval-o até certa profundidade e vendê-lo a peso, como o ouro em barra na balança do ourives.

Então o metro quadrado desaparecerá e dir-se-ha que o sr. Barão tal possui ou comprou tantas kilos de terreno.

E já vai se prolongando esta carta e devo assumir o meu papel de noticiatista.

Vive um homem no calmo e obscuro recanto de sua fazenda, cercado pelo respeito da gente da localidade. Não só conhecido mais longe pelos seus correspondentes na capital e por um limitado numero de commerciantes.

O publico, pelo menos esse publico que lê os jornaes e discute a politica pela leitura das folhas diarias, não conhece de certo o coronel Antonio Pereira de Aguiar, morador em Araraquara, e que o telegrapho nos annuncia ter desaparecido.

E o fio metálico que é indiscreto, continua a nos informar que á 10 do mez passado esteve o coronel Aguiar em São Carlos do Pinhal, não sendo visto mais desde esse dia e ignorando-se o seu destino, que partiu de São Carlos acompanhado por dois indivíduos que declararam trazer o coronel consigo avultada somma em dinheiro; que a policia desenvolve a maior actividade para descobrir esse mysterioso desaparecimento e, finalmente, julga-se que o desaparecido está soffrendo das faculdades mentaes.

E aqui está como um homem que vive ignorado, cabe de repente no dominio publico e torna-se, sem o saber, o alvo de todas as atenções e offerece assumpto para muitos commentarios. E como agora ninguém pode mais apresentar-se de sua residencia sem anticipadamente fazer as suas despedidas, da cidade de Juiz de Fora (Mina) nos chega a noticia de que tambem desaparecera o negociante Borja Coelho.

Mas o sr. Borja fôra apenas a Mathias Barbosa tratar de seus interesses e ali adoeceu, tendo já voltado á cidade, onde é estabelecido com loja de calçados. E agora quem quizer ter o gostinho de ver o seu nome nos jornaes, é simular uma fuga e apparecer depois, risso e alegre, abraçando os seus affeições que terão muito prazer de ver restituído ao seio da sociedade o antigo e fugitivo perdido para sempre.

Como e sabido, São Paulo está distante da Corte 496 kilometros, apenas em dia de viagem, por isso dizem os fluminenses, em ar de graça, e os nordestas aqui residentes, que esta capital não é mais do que um arrabalde da grande cidade cortezã.

As 7 1/2 horas da noite, quando chega o trem da estrada do Norte, grita-se o «Paiz» e a «Gazeta de Noticias», como em plena rua do Ouvidor são estes jornaes apregoados á venda.

E os meninos que annunciam pelas ruas a chegada dos jornaes, atordoados os ouvidos aos compradores que esperam ás portas dos cafes. Assim, se o publico, na Corte, lê pela manhã o «Paiz», o publico, em São Paulo, lê á noite as mesmas noticias.

E a mesma sensação que elles produzem na Corte, da mesma forma impressionam em São Paulo. Portanto, não é fôra de propósito que eu trate de um acontecimento que teve lugar na Escola Militar.

Ante-hontem o «Diario Popular» affixou á porta de sua redacção um telegramma da Corte redacção saber que o sr. Ministro da Guerra visitando a Escola, fôra desrespeitado pelos alumnos que, em vez de fazerem-lhe as continências deixaram cahir as armas no chão.

E mais ainda: um dos alumnos sahindo da formatura, tentou quebrar o sabre e o arremessou aos pés do Ministro. Foi recolhido immediatamente á enfermaria como atacado de uma violenta excitação nervosa, como um hystorico, um louco, um desvirado.

E era o caso de todo o corpo de alumnos ser recolhido á enfermaria como soffrendo de geral enfraquecimento de suas forças physicas. Esta noticia, como era natural, deu muito que fallar e a «Gazeta de Noticias» veio mais tarde confirmá-la, acrescentando que a visita do Ministro á Escola fôra apenas um pretexto para privar os alumnos de comparecerem á recepção que os Clubs republi-

canos preparavam a Lopes Trovão, o intrepido propagandista que ha seis annos se achava ausente da patria.

Esperava-se uma repressão, um castigo energico da parte do governo—a dissolução da Escola—e imagine-se qual o desapontamento para aquellos que gostam dos casos de sensação, quando na camara dos deputados, o Ministro do Imperio, em uma carta do sr. Thomaz Coelho declarando que tinha sido muito bem recebido não só pelos alumnos como pelo pessoal docente e administrativo, retirando-se muito satisfeito pelo assaeio fôra ordenado em que encontrou o estabelecimento.

Elle, o Ministro, lamenta apenas o triste incidente da loucura momentanea do rapaz, e não condôido fôco, que mandou entregar-o aos cuidados e ao zelo do medico de dia. E talvez pelo ha-tilho produzido pelas rodas de seu coupé em movimento, o Ministro da Guerra não ouviu uns gritos—de viva Lopes Trovão!

Não era este com certeza o desfecho esperado por muita gente.

Igual decepção eu só conheço—o sermos conduzidos ao theatro, atrahidos pelo apparatus annuncio que promete a exhibição de uma peça monumental, e, na hora do espectáculo, surge no palco o emprazario e declara attentivamente ao publico a impossibilidade de levar a peça á scena por circunstancias imprevistas.

Mas o publico é que leva a peça, e sabe Deus com que resignação e esforço os seus cordatos mesmos vencem o desejo de metter os dentes na bocca e arrebitar os boços,—assobiando.

E antes de concluir esta carta devo dizer que causou aqui dolorosa impressão a noticia da morte de Joaquim Serra, um dos redactores do «Paiz» que poderosamente concorreu com o seu talento e illustração para a elevação moral da folha que incontestavelmente é hoje a que maior influencia tem no Brazil.

E essa bor-há de ser partilhada por todo brasileiro conhecedor dos grandes meritos do illustre morto.

O «Paiz», cobrindo-se de lucto, soube honrar o nome d'aquelle que tanto combatu pela democracia, e as palavras que se seguem, caracterizam perfeitamente a feição do escriptor incansavel e jornalista eminente que só deixou cahir a pena quando o corpo cahiu inanimado:—Mas o que não se poderá exprimir, em termos equivalentes, e a inmensa perda que a sua morte representa, sob o ponto de vista nacional, sob o multiplo aspecto da sua collaboração na obra do progresso social da nossa patria, como pensador, como litterato, como homem politico, como escriptor emerito, como jornalista incomparavel de quem se pode dizer, sem receio de contes-tação, que não deixa successor e cujo lugar vago ficará atestado, no journalismo brasileiro, o espaço occupado pelo primeiro estylista, pelo humorista sem par, pelo escriptor fecundo e admiravel que, escrevendo todos os dias, sob diversas rubricas e sobre diversos assumptos e em variadas formas, offerecia em cada artigo uma nova revelação de seu genio.

E uma lagrima sincera sobre o túmulo de Joaquim Serra,—o cerebro que, ainda mesmo envolto na escuridão do sepulchro, ha de illuminar as trevas! Pompilio Castro.

TRANSCRIPÇÃO

Discurso do sr. senador Dantas.

Se com relação á politica geral, aos principios que devem ser a base dos partidos, nada ha no discurso do illustre senador habiano, que não pudesse ser subscripto pelo mais arraigado democrata, não é menos correcto s. exc. quando se trata dos melhoramentos materiaes, nova bandeira hasteada pelo sr. Prado, programma-extra, para alliciar votos e angariar sympathias. Diante do plano do ministro da

agricultura, que terminantemente declarou sómente continuar no governo, se fôsse larguissimamente dotada a verba para imigração, se lhe dessem autorização para effectuar grandes obras, augmentando a viação ferrea existente, e construindo novas estradas; desenvolveu-se na camara uma febre de melhoramentos materiaes que se traduziu na longa série de additivos ao orçamento da agricultura.

Foi contra essa perniciosa politica que o sr. visconde de Ouro Preto se pronunciou, declarando que ella conservaria—a representação nacional em conventiculos, onde se arranjam os negocios locais, não segundo a importancia ou a necessidade d'elles, com referencia ao bem publico, devidamente ponderado, mas de accordo com o maior numero de votos, que a conjuração de interesses parciais consegue reunir.

O sr. Dantas reconhece que o paiz não tem progredido, como fôra para esperar, que a occasião actual é muito opportuna para chamar para nossa patria a confiança dos capitães estrangeiros, e que por isso devemos preparar para que imigrantes e capitães encontrem boa collocação e applicação.

Entende, porém, que se devemos sair d'essa politica atrozada e de mais demorada, não nós podemos atirar a outra toda de aventuras e de incertezas; que não devemos arriscar o diaheiro do Estado, e mais do que isso, contrahir debitos para dispêndios em estradas, sem estudo anterior, sem certeza da compensação proxima; que venha pagar os sacrificios feitos. Dará, e esta é a synthese de seu pensamento, «o voto a toda e qualquer empreza d'esta natureza, que se mostrar com os elementos que são indispensaveis, baseada no estudo e na opinião dos profissionais, em somma, nas condições de não comprometterem os capitães que se embarcarem n'ellas, nem os recursos do Estado, que para levantar-lhe o credito presta a sua garantia de juros em subvenção kilometrica ou tomando certo numero de acções. . . . Com a discussão, com os elementos fornecidos no debate, com os esclarecimentos prestados pelo ministro, que é o competente, e deve dal-os, uma vez convencido de que novas estradas podem ser iniciadas do modo por que acaba de dizer, só assim dará seu voto.

E termina seu importante discurso, garantindo ao ministro da agricultura seu apoio, se este seguir a politica larga dos melhoramentos proveitosos e reflectidos, se a politica que começou com a lei de 13 de maio não parar e realizar os consecutarios logicos que os interesses do paiz estão exigido desde aquelle notavel dia.

Assim do rapido extracto que temos feito das doutrinas expandidas pelo honrado senador Dantas em seu discurso, vê-se claramente que suas idéas, tanto na parte financeira, como na applicação dos recursos do Estado, é a unica que pode ser adoptada pelo estadista reflectido, e que deseja encaminhar o paiz para melhores destinos.

Não ha pensamento algum alli que destoe da natureza profundamente liberal de seu espirito; o mais que se poderia deduzir de sua declaração de achar-se livre dos laços que o prendião á politica meramente partidaria, é que s. exc. diante das graves circunstancias da occasião, acha que não se deve perder o tempo com convenções pequeninas, quando agitação se questões de que depende o futuro do paiz.

E isso é declaração que fazem todos os dias os parlamentares, quando collocão, como devem collocar todos os bons patriotas, as conveniências do paiz acima do bem de um partido.

Só poderá extranhar a franca exposição de principios tão liberaes, e sustentados com tanta coherencia os que só querem encherger pela lente sempre enganadora da politica mesquinha e acanhada. Um chefe politico, altamente col-

locado na mais elevada casa da representação nacional, diz, ao entrar questões da magnitude, que d'ellas depende immediatamente o futuro do paiz que representa alli principios mais respeitaveis que os da politica meramente partidaria, que julga se livre d'essas peias, quando o paiz exige, depois da subita transformação de 13 de maio, uma quasi completa reorganização social e financeira; o a imprensa, que só vê as cousas por um prisma especial descobre unicamente no que é isenção e patriotismo um moel, que, se tivesse razão de ser, não estaria na altura de um estadista: rompimento com o partido, que, em sua maxima parte, sempre o respeitou e considerou-o como um dos seus melhores elementos de triumpho.

Mas é preciso que se eleve um pouco a intuição politica d'essa imprensa: com essas intrigas pequeninas não poderá nunca provar que o partido liberal está esphacelado e em funda desharmonia. Temos-lhe dado provas em todas as eleições, em que a pressão do governo não é forte, que somos um partido que tem por si a opinião, que tem raizes profundas, que não podem facilmente abalar acontecimentos que, se fossem exactos, têm se dado na vida de todos os partidos.

Somos um partido de idéas. E se não temos a disciplina a conde do Lippe dos conservadores, não vivemos á toa, sem saber o que queremos, obedecendo a chefes, cujas idéas são antagonicas. Em qualquer caso, já mostramos mais de uma vez que sabemos sair pelos principios, e que não recuamos diante de ameaças, quando os vemos em perigo.

E os conservadores poderão dizer outro tanto? (Do Diario da Bahia).

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Barraes. DENUNCIA.

Illm. sr. dr. juiz municipal.—Tra-zibulo de Carvalho e Silva, cidadão brasileiro, natural d'esta provincia e morador nesta villa, usando do direito que lhe é concedido pelo art. 74 § 4.º do cod. do proc. crim., vem perante v. s. denunciar do tenente-coronel José Antonio de Mello, morador na povoação do Retiro, deste mesmo termo, pelo facto que passa a referir:

Tendo em meiado do anno de 1886, Francisco Miguel Fernandes, retirado dos pastos da fazenda Macacos, deste termo, castrado e vendido uma vacca de sua propriedade de ferro, da cor fusca, com um bezerro de cor alvaça, com uma pequena estrella na testa, filho da mesma vacca, por estarem tocados (estado de magrem a que se raduz a réz que pasta em lugares salitrosos) para a fazenda Morrinhas, fazendeo solto de ambos no canto denominado Canoa e Sapucaia, ali permaneceram essas duas rezas até principios de 1887, quando, apartando a vacca, voltou só a sua 1.ª pastagem, ficando o bezerro, já garrotinho no canto da Sapucaia acostado ali a maloca de gado do pasto.

Procurando o dito Francisco Miguel Fernandes, o garrotinho, ali o encontrou e fez entrega delle aos cuidados do vaqueiro João Felix, deixando de ferral-o logo com a marca de que usa por ter encontrado muito magro e pequeno, e ser por demais conhecido dos vaqueiros.

Em novembro findo, voltando o mesmo Francisco Miguel a pegar o mesmo garrotinho de sua propriedade e ouvindo fallar que o tenente Justino José da Silva, contendo da fazenda Morrinhas, tinha por seu dito garrote, foi o referido Francisco Miguel, averiguar do facto com o mesmo Justino, e não o encontrando, mas sim ao vaqueiro de Justino de nome Hermenegildo do tal, indagou sobre a duvida, e este lhe declarou que nunca seu patrião o patrão pretendeu como seu tal garrote, por não ser delle e sim do mencionado Francisco Miguel.

Voltoando o supra mencionado Francisco Miguel, a sua casa...

Retiron-seo denunciado Mello, para a povoação do Retiro...

Passando os vaqueiros em casa do capitão José Ribeiro Franco...

Não é, Illm. sr. a primeira acção identica que pratica o denunciado José de Mello...

Ainda no presente que traz o supplicante ao conhecimento de v. s....

E como com tal procedimento tenha denunciado committido o crime prevezisto e punido pelo art. 257 do cod. penal publico...

P. a v. s. que, distribuida e autuada esta se proceda a formação da culpa, na forma de direito.

E. R. M. Barras 10 de dezembro de 1888. Trazibulo de Carvalho e Silva.

ROL DAS TESTEMUNHAS. 1 João Felix, morador no lugar Pedras. 2 Laurino de Souza Lima, no lugar Gamelleira. 3 João Freire, Alagoas. 4 Tenente Justino José da Silva, Coqueiro.

5 Benicio Ferreira de Sampaio, no lugar Morrinhos. 6 Alferes Aureliano José da Costa, Retiro. 7 Felipe Cardoso de Macedo, nesta villa. 8 José da Souza Lima, Gamelleira, todos deste termo.

Quatro artigos que não valem um.

Trista coisa é — nascer um homem talhado pela natureza para ser um bom sapateiro, ou um optimo cigarreiro...

Os que se afastam deste fecondo principio da especialização da actividade humana, aventurando se em especulações atrevidas e superiores aos seus dezes intellectuaes...

Estas reflexões vem do talho e se ajustam perfeitamente ao sr. Roberto Parentes...

Mas isto pouco importava ao honrado cigarreiro, porquanto o que lhe convinha era o titulo como pretexto para impostura no districto do estabelecimento...

Os que, porém, o conhecem de perto, os que o viram vendendo fumo do entreposto do fôco babacú nos retirantes do Ceará em 1879...

Este pobre moço, atormentado toda a sua vida pelas mais tresloucadas aspirações, hallado pelo fulgor do ouro que se lhe escoa das mãos como em um tonel de dinheiros...

Denganado de que pelo commercio honesto de nessa praça não tapará nunca mais os rombos abertos no seu tnel, quer á fina força consanguinea pelo funcionalismo publico...

sr. dr. Clodoaldo Freitas, pois quem aos porcos anda, de cada canto lhe ronca um.

O pior de tudo é que o honrado cigarreiro quer levar mais longe a sua força, e servir-nos de mentor...

E é este pobre toito que tem a coragem de declarar (e de onde?) do alto da imprensa que a historia (a de Dom Quixote?) fará justiça á sua curta administração...

Isto quer simplesmente dizer que a emenda foi peor do que o soneto, e que os seus remedios costuram mais caro ao Estado...

A historia do herode de Cayre accode-nos sempre ao espirito tristes vezes que presenciarmos d'ellas proezas dignas dos tempos herodes-carnavalescos...

Entretanto, o governo que não enxerga as cousas por cima da nuvem, verá sempre nos trabalhos rotineiros do sr. Honrado Parentes dessereções e abusos...

E é este pobre toito que tem o desplante de affirmar já em seu momento: «que indicou ao governo as medidas urgentes que devem ser tomadas no intuito de erguer o estabelecimento ao descalabro em que se achava!»

Ora, a medida que o governo achava de adoptar é a de dar ao estabelecimento uma força tão especial e scientifica que alaste para sempre d'elle as pretensões escandalosas e inconcessiveis de cigarreiros por mais intelligentes, estudiosos e honrados...

Em que pese ao honrado cigarreiro, que contestou ter sido eu nomeado em 1877 pelo exm. sr. conselheiro Thomaz Coelho de Almeida, continuarei a dizer e a sustentar...

O honrado cigarreiro á este, bem como á muitos outros respeito, fará sempre parte do vulgo. Não lhe faço disto um crime, mas peço-lhe que tenha em vista os elementos necessarios á realização de melhoramentos praticos...

S. s. é, qua mente despejamento quando diz que explorei a boa fé do governo, precizando melhoramentos introduzidos pelos meus conhecimentos...

O que eu sempre disse e repeti em todas as minhas orações ao governo foi isto: que o estabelecimento não apresentava, e nem podia apresentar melhoramentos agricolas...

O argumento sedizo de não haver a dita, durante a minha serventia na Colonia provas praticas dos melhoramentos especiaes, de que dá este mundo alguns escriptos...

Sí que em materia de melhoramentos ruraes e industriaes o resultado pratico é o fim a que convergem todas as theorias e accessiveis...

influem mais pelo contagio do exemplo, do que as obras de Thier, Olivier Liebigs, Doublais, e Garpou pela verdade dos conceitos. Mas é preciso dizer que por detraz de Bickwell estavam os escriptores espaciaes de seu tempo...

Estou prompto a apresentar os titulos que me habilitam a fallar e a escrever sobre esta materia, mas se a condição de apresentar-me a v. s. s. primeiro os seus. Faça-o, e seré, attendido. Antes d'isso, porém, apesar do desgosto que me causam as muitas gratas reminiscencias...

Continuarei. Birão de Grajalú, Dezembro de 1888. R. Ernesto Ferreira de Carvalho. Piacuruca, 30 de Novembro de 1888. Prefeito. Depois da decisão de s. exc. o sr. dr. presidente da provincia na questão da confraria de N. S. do Carmo desta villa...

primeiro os seus. Faça-o, e seré, attendido. Antes d'isso, porém, apesar do desgosto que me causam as muitas gratas reminiscencias...

Estabeleceram-se pensões, e ainda hoje se concedem, como auxilio, aos filhos da provincia que desejam dedicar se na Europa ao estudo das sciencias...

A vista destes continuados esforços, não tem sido pequenos os sacrificios feitos por esta provincia em prol da agricultura...

Contra provas desta ordem o que valem as apozonadas affirmações do honrado cigarreiro, e de quantos condescendem em secundarlo em seus baldados esforços?

A sua onçada autoridade me a suppor também: que s. s. neste mundo poderá ser escamoteador — de tudo quanto quizer — de bens particulares, de bens nacionaes...

Se eu possuise boas da fortuna temeria o seu contacto, porque a sua prohibidade tem sido posta em duvida muitas vezes desde tempos anteriores...

Recommendo a meditação dos leitores o final deste artigo, direi, como s. s.: «não quero agora retaliar, e demais a thesauraria e o publico piauhense sabem a quem faço esta allusão e não a esmo!»

Continuarei. Birão de Grajalú, Dezembro de 1888. R. Ernesto Ferreira de Carvalho. Piacuruca, 30 de Novembro de 1888. Prefeito.

Depois da decisão de s. exc. o sr. dr. presidente da provincia na questão da confraria de N. S. do Carmo desta villa, reuniu-se a meza caprichosamente nomeada pelo 2º supplente do juiz da provincia...

Fazer a festa do orago que este anno ainda não tinha sido feita.

Tudo isto aconteceu em vista do motivo exposto.

Ocorre tambem que sendo o novo procurador nomeado a 16 deste mez está exercendo o cargo indevidamente sem prestar fiança legal e idonea, como prescreve o compromisso coherente nesta parte com a lei geral, por que assim convem aos interesses do poderoso coronel Garvasio de Brito Passos, que faz questão de vida e morte pela posse mansa e pacifica dos bens patrimoniaes de N. S. do Carmo desta villa.

Como irmãos da dita confraria protestamos por todos estes abusos e prejuizos, e não consentimos que para o futuro attribuaõ aos liberaes os damnos causados pela nova administração.

O novo procurador sem a prestação da fiança com registro de hypothecas para garantia de sua administração e sem que o procurador demittido prestasse suas contas em meza, como é de lei, quer receber deste o livro e mais papeis para fazer alguma gentileza sem a menor responsabilidade.

Pelo presente protesto responsabilizo-se alguns Confrades.

NOTICIARIO

Exames geras - Em telegramma expedido ao exm. sr. presidente d'esta provincia, em 21 do corrente, diz o ministro do imperio o seguinte:

Resolvi sejam nulficados exames latin, inglez, que se realisaram com infração dos artigos 13 e 19 do regulamento de 7 de setembro de 1874.

Segundo estava anunciado, textison o dr. Newton Burlamaqui, no salão do Club de Engenharia, uma conferencia sobre o melhor traçado de uma estrada de ferro no Parahyba.

Entre as vantagens demonstradas pelo illustrado engenheiro, figura a de ligar essa estrada a grande navegação do Parahyba, já exercida por uma companhia de vapores desde o litoral até além d'aquella cidade, ao rio S. Francisco e a estrada de ferro D. Pedro II, assim como aos portos do Recife e da Bahia, pelas linhas férreas d'aquellas provincias.

Considero no grande futuro reservado a essa estrada, quando estiver construida a grande estrada de ferro interoceânica de cuja execução cogitam os illustres brasileiros visconde de Pigueirão e Drs. Mello Barreto e Marinelly.

Finalmente, tratou das condições técnicas em que se achará a directriz por elle indicada, cuja excellencia já foi demonstrada pelo eminente engenheiro dr. André Rebouças, no seu magnifico livro «Garantia de juras ás estradas de ferro do Brazil».

CONFERENCEIA NOTAVEL - Perante um auditorio illustre e competente, composto de muitos piquyhyenses, entre os quaes os sr. s. senador marquez de Paranáguá, deputado geral dr. Coelho Rodrigues e o presidente da assembleia legislativa da mesma provincia sr. dr. Urbano Burlamaqui Castello Branco, e de outras pessoas da distincção, na sua maioria engenheiros e industriaes, além de alguns lentes da Escola Polytechnica, realizou-se hontem, no salão do Club de Engenharia, o sr. dr. Newton Burlamaqui uma bellissima conferencia sobre o melhor traçado de uma estrada de ferro no Parahyba.

Barraes. - D'esta localidade nos escrevem: «O delegado de policia Alexandre da Carvalho está se envolvendo nos negocios da proxima eleição municipal, que vai ter lugar aqui para uma vaga de vereador, cabalando ostentivamente».

Ora, isto é um fact, além de criminoso, prohibido pela lei eleitoral vigente.

Corre com insistencia n'esta villa que serão nomeadas: delegado de policia d'este termo o celebre Quirroz, e collector o sr. José de Mello.

Si se derem tres nomeações, será uma infelicidade para os povos d'esta terra, pois esses homens por seus antecedentes, não estão na altura de ocupar semelhantes cargos.

Procure o actual administrador da provincia se informar de quem seja Quirroz e Mello, e esteja certo que não os nomeará.

Do resultado darei, em tempo opportuno, conhecimento a v. s. sr. redactor da Imprensa.

Tambem se diz que o promotor publico tenente coronel Pinheiro achava-se ameaçando e protegendo com o cargo uma parcialidade politica, collocando-se a frente d'ella.

Consta mais que logo que o sr. Mello foi denunciado, por crime de furto, o referido promotor dirigiu-lhe uma carta, que foi vista por algumas pessoas, declarando-lhe que não tivesse medo, porque o protegeria.

Em vista dos factos expostos que são escandalosos, chamamos para elles a attenção do exm. sr. dr. Vieira da Silva, a quem pedimos as mais promptas e energicas providencias.

2.º Inabellimento de Jalcós. - O serventuario, que exercia esse cargo, não obtendo os termos claros da resolução provincial de 16 de outubro d'este anno, publicada no jornal official Epoca, n.º 226 de 4 de novembro ultimo, que rogou intimamente a res. n.º 978 de 22 de maio de 1880, que lha creou aquelle lugar, está relutando em deixar o officio e diz haver submettido a consideração de s. exc. se deve continuar no exercicio d'elle.

Em 14 de abril de 16 de outubro, o lugar de 2.º tab. lhamo ficou suppreto; portanto chamam a attenção de s. exc. para o procedimento irregular e criminoso d'aquello ex-serventuario, que n'õ pôde e nem deve exercer o cargo.

Conferencia. - Le-se na Gazeta de Noticias e no Novidades:

Segundo estava anunciado, textison o dr. Newton Burlamaqui, no salão do Club de Engenharia, uma conferencia sobre o melhor traçado de uma estrada de ferro no Parahyba.

Considero no grande futuro reservado a essa estrada, quando estiver construida a grande estrada de ferro interoceânica de cuja execução cogitam os illustres brasileiros visconde de Pigueirão e Drs. Mello Barreto e Marinelly.

Finalmente, tratou das condições técnicas em que se achará a directriz por elle indicada, cuja excellencia já foi demonstrada pelo eminente engenheiro dr. André Rebouças, no seu magnifico livro «Garantia de juras ás estradas de ferro do Brazil».

CONFERENCEIA NOTAVEL - Perante um auditorio illustre e competente, composto de muitos piquyhyenses, entre os quaes os sr. s. senador marquez de Paranáguá, deputado geral dr. Coelho Rodrigues e o presidente da assembleia legislativa da mesma provincia sr. dr. Urbano Burlamaqui Castello Branco, e de outras pessoas da distincção, na sua maioria engenheiros e industriaes, além de alguns lentes da Escola Polytechnica, realizou-se hontem, no salão do Club de Engenharia, o sr. dr. Newton Burlamaqui uma bellissima conferencia sobre o melhor traçado de uma estrada de ferro no Parahyba.

Finalmente, tratou das condições técnicas em que se achará a directriz por elle indicada, cuja excellencia já foi demonstrada pelo eminente engenheiro dr. André Rebouças, no seu magnifico livro «Garantia de juras ás estradas de ferro do Brazil».

CONFERENCEIA NOTAVEL - Perante um auditorio illustre e competente, composto de muitos piquyhyenses, entre os quaes os sr. s. senador marquez de Paranáguá, deputado geral dr. Coelho Rodrigues e o presidente da assembleia legislativa da mesma provincia sr. dr. Urbano Burlamaqui Castello Branco, e de outras pessoas da distincção, na sua maioria engenheiros e industriaes, além de alguns lentes da Escola Polytechnica, realizou-se hontem, no salão do Club de Engenharia, o sr. dr. Newton Burlamaqui uma bellissima conferencia sobre o melhor traçado de uma estrada de ferro no Parahyba.

Finalmente, tratou das condições técnicas em que se achará a directriz por elle indicada, cuja excellencia já foi demonstrada pelo eminente engenheiro dr. André Rebouças, no seu magnifico livro «Garantia de juras ás estradas de ferro do Brazil».

CONFERENCEIA NOTAVEL - Perante um auditorio illustre e competente, composto de muitos piquyhyenses, entre os quaes os sr. s. senador marquez de Paranáguá, deputado geral dr. Coelho Rodrigues e o presidente da assembleia legislativa da mesma provincia sr. dr. Urbano Burlamaqui Castello Branco, e de outras pessoas da distincção, na sua maioria engenheiros e industriaes, além de alguns lentes da Escola Polytechnica, realizou-se hontem, no salão do Club de Engenharia, o sr. dr. Newton Burlamaqui uma bellissima conferencia sobre o melhor traçado de uma estrada de ferro no Parahyba.

Finalmente, tratou das condições técnicas em que se achará a directriz por elle indicada, cuja excellencia já foi demonstrada pelo eminente engenheiro dr. André Rebouças, no seu magnifico livro «Garantia de juras ás estradas de ferro do Brazil».

Vivos applausos cobriram as ultimas palavras do illustre conferente, cuja palavra expressão de fogo na cosinha d'uma d'essas rasas encoisara na palha, resultando d'ahi produzir e desenvolver o incendio.

Collectoria de Jalcós. - Nenhum liberal pôde conseguir certidão d'essa repartição, embora fundado na lei.

O nosso digno amigo tenente coronel Aristides de Carvalho requeriu ao collector, para fins eleitoraes, uma certidão sobre averbação de valor letativo de um predio urbano, situado na villa, mas aquelle funcionario devolveu a petição sem despacho, dizendo que o deixasse crear seus fillos!

Não sabemos o que tem essa certidão com os fillos d'esse collector recalcitrante, pois ella não se refere a elle.

Já é mania do collector, quando não quer dar certidões á libereas, pronunciar aquellas phrases; portanto chamamos attenção de s. exc. e do senhor inspecor de thezouro para esse facto, que, em si, envolve gravidade.

A lei-não sempre deve estar á vontade d'esse collector heico, que timbra infringil-a, levado por interesses inconfessaveis.

Esperamos que serão tomadas providencias acertadas, para que aquelle agente não reproduza tais factos, pois elle entende ser, em sua collectoria, senhor de brago e cuneta.

1.º vice-presidente do Maranhão foi nomeado o exm. sr. dr. João Henrique Vieira da Silva, digno cunhado do exm. sr. dr. Raymundo José Vieira da Silva, passando o sr. dr. José Francisco de Viveiros a ocupar o 6.º lugar na lista respectiva.

Foi uma decepção amarga para o sr. José Viveiros, aquelle mesmo vice-presidente que traçoavelmente propoz ao ministro da guerra a trans-ferencia do nosso distinctissimo amigo dr. Cruz, do cirurgião do corpo de saude do exercito, estacionado no Maranhão, para o Matto Grosso!

Em casos identicos, antes a demissão, do que o rebaixamento, com que o governo imperial distinguio o sr. José de Viveiros, cunhado do sr. conselheiro Gomes de Castro.

Vejamos se o rebaixado solicita a carta imperial, ou sua rejeita.

Appreciação. - A Gazeta da Tarde apreciando o notavel discurso proferido pelo illustrado senador conselheiro Lafayette na sessão de 13 de outubro no senado, disse:

«Este discurso foi ouvido com a mais religiosa attenção, por todo senado, notando-se que em todo correr d'ella, conversavam e davam signaes, em voz baixa, de applausos, os sr. s. Paulino de Souza e Uchida Cavalcanti».

Quasi no fim, o sr. Cotegipe, muito pensoso, segundo disse a alguns amigos, retirou-se por incommodado.

O sr. visconde de Cavalcanti, em conversa com outro senador do norte, disse: «para que o João Alfredo metteu-se com o Lafayette? Eu não sei o que me custou cousa igual, quando elle foi ministro da justiça, e ao que replicou o sr. Correia: «é um homem com quem não quero historias, pois elle é capaz de descobrir outro artigo escripto por mim, quando estudante de S. Paulo, ou recitar algum capitulo do meu romance Praia da Gloria».

Auto de perguntas. - O delegado de policia de Jalcós procedeu auto de perguntas a Antonio Pajé e a um genro d'este, sobre a horda de ladrões, que, em numero de 82 homens armados, dirigidos por um Gonçalo Roza, pertenciam ao termo de Jalcós, no intuito de saquearem a villa.

Uma circumstancia, aliás de muito força, não obstante confessada pelos interrogados, foi omissa nos mesmos autos: «A sr. Roza declarada ao primeiro dos interrogados, que se achava massado com o dr. juiz municipal S. B. Pajé, por tel o fladido e negado-lhe, em audiência, na qu-stão que pretendia mover ao capitão Roza e outros, acerca do direito de successão, ao presenciar Roza que aquelle juiz d'ahi aconselhado para procurar o Alamydes para seu advogado, vir a força d'armas receber a herança».

Veja o publico e o governo com que procede um juiz que tem por dever cercar de garantias os habitantes do termo!

Se Roza acometter a villa, acompanhado de seu genro, como pretende, o desabuso do Sr. Barreto é, em face d'ei, o principal responsável do arranjo immoral, que denominamos - roubo á força armada.

Juizo merecido. - Da «Gazeta da Tarde» trasladamos com a maior satisfação e um homenagem á justiça, para as nossas columnas, o merecido juizo que esse conceituado órgão de publicidade da côrte enuncia á respeito do illustrado conselheiro e senador Vieira da Silva, actual ministro da marinha.

O illustre conselheiro Vieira da Silva, que tinha solida reputação de homem de grande capacidade e de caracter integro desde que appareceu na vida publica, e cuja entrada para o governo foi saudada com as mais entusiasticas felicitações, tem como ministro satisfeito a expectativa geral, não desmentindo nenhuma das esperanças e consolidado ainda mais sua reputação de parlamentar proecto, de administrador justo e que sabe collocar a actua da pequena politica os interesses do Estado.

Consta que esse lamentavel acontecimento foi occasionado por um menino, que brincando com fogo na cosinha d'uma d'essas rasas encoisara na palha, resultando d'ahi produzir e desenvolver o incendio.

Para Oeiras, seguiram o nosso estimado amigo capitão Antisthenes Avellino e a exm.ª sr.ª d. Honoria Constança Avellino, digna consorte do nosso prezado amigo capitão Benjamin Elysen de Moraes Avellino.

Partida. - A bordo do vapor «Pianhy» partiram no dia 18 do corrente com destino ao sitio Monte Alegre o nosso illustre amigo dr. José Pereira Lopes, sua exm.ª consorte d. Luiz Lopes e fillo e as exm.ª sr.ª dd. Virgilia Christina dos Santos, digna esposa do nosso prezado amigo tenente coronel Leocadio Alves dos Santos e fillos. e Maria Serva dos Santos Rios, digna filha do nosso prezado amigo major Olegario Ortiz da Silva Rios. Boa viagem desyrosos a todos.

Outra. - Seguindo para a capital do Ceará, no dia 17 do corrente, a tratar de negocios de sua particular interesse, os nossos prezados amigos capitão Marcos Aurelio Avellino e Constantino Avellino.

Acompanha-os seu respeitavel e distincto irmão, a exm.ª sr.ª d. Candida Roza da Silva Avellino. Boa viagem, e breve regresso lles desyrosos.

Chegada. - Do Livramento chegou o nosso prezado amigo capitão Antonio de Padua Rego, a quem saudamos.

Outra. - De Caxias chegou o nosso estimado amigo capitão Gabriel Ribeiro Soares. Nossos cumprimentos.

Estada. - Achava-se n'esta cidade, vindo do Livramento, o nosso prezado amigo capitão Gentil de Menezes Costa, a quem cumprimentamos.

Estiveram n'esta cidade os nossos dignos amigos capitão Benedito da Silva Brito, tenente Antonio Alves Pereira e Cosme Felix Teixeira.

Dr. Benjamin Rubins. - Chegou do Recife, vindo por Caxias, este distincto estudante do 5.º anno da faculdade de direito, a quem saudamos; desejando que tenha feito feliz viagem.

Casamento. - No dia 20 de outubro ultimo teve lugar na matriz da villa de Parahyba o do nosso amigo capitão Virgilio Fabio Lustosa com a exm.ª sr.ª d. Antonina Lustosa Nogueira, ambos netos do nosso sempre lembrado amigo barão de Parahyba. O acto foi celebrado com toda solemnidade pelo rrm. padre Elysen Cezar Cayetano.

Serviço de paranymphos por parte do noivo os nros amigos dr. Urbano Pereira de Araújo, e Raimundo Fabio Lustosa, e por parte da noiva as exm.ª sr.ª dd. Maria Luiza Lustosa de Souza, e Maria Genuina Guimarães M.ª.

D'igreja seguirão os noivos, acompanhados de grande numero de pessoas para a casa do nosso importante amigo o exm. sr. desembargador José Mariano Lustosa do Amaral, digno pai da noiva, onde foi servida uma profusa mesa de doces, bollos, chá, café &c.

Das 11 horas da noite retirário-se os convidados bastante perturbados pelas maneiras delicadas e obscuras do exm. sr. desembargador José Mariano e de sua digna e desvelada consorte - a exm.ª sr.ª d. Anna Maria Lustosa do Amaral.

Parabens ao joven par.

Socorro publico. - Com os infelizes decessos das 4 casas, que incendaram-se na tarde de 18 do corrente, mandou o governo imperial, mediante indicação do exm. sr. dr. Vieira da Silva, distribuir a titulo de soccorro, a quantia de oitocentos mil reis, não só para a aquisição de novas casas de habitação, como de vestimentaes.

Este acto merece os applausos da opinião publica.

Collaboração. - Com esta epigrama congoçamos, desde o numero passado, o progresso em nossas columnas de honra a uma serie de interessantes cartas, elaboradas pelo distincto estudante do 3.º anno da faculdade de direito de S. Paulo dr. Pompilio Castro, digno fillo do nosso importante amigo major João de Castro Lima e Almeida.

Recomendamos aos nros amigos a leitura d'essas bem redigidas cartas.

Nas materias de 1.º anno da faculdade de direito do Recife foi approvedo o distincto talento estudante Antonio José de Costa. Parabens.

Declaraciones litas no senado pelo sr. presidente do conselho, em a sessão de 30 do mez findo, regista que o governo vae convocar uma sessão extraordinaria do parlamento para decretar as medidas complementares da lei 13 de maio e reforma eleitoral.

Por telegramma consta que na cidade da Parahyba já se acham uma das novas barcas e duas caldeiras dos novos vapores, transportadas da barra da Toleza para ali no vapor «Consulheiro Parahyba».

Encerramento das camaras. - Le-se na «Pacotilha»:

O «Jornal do Recife» publicou este telegramma sobre o encerramento do parlamento: Rio de Janeiro, 20 do corrente.

N. falta do throne, Sua Magestade o Imperador agradece a hospitalidade, que recebeu na Europa; as manifestações que lhe foram feitas em seu regresso á capital do Imperio; menciona as relações inalteradas do Imperio com as nações estrangeiras; lha terem melhorado as condições de segurança na capital do Imperio; assignala a transformação pratica do trabalho após a abolição dos escravos; o augmento das rendas publicas, o desenvolvimento do commercio e industria; e em conclusão espera que no sessão vindoura do parlamento sejam adoptados os projectos de bancos de credito rural e agrícola, de reorganização judiciaria e de repressão da vagabundagem.

Telegrammas. - A Pacotilha publica os seguintes: Ceará, 4, 12 h. 35 m. t. Foram nomeados:

Arcebispo da B'ha, primaz metropolitana do Brazil, o bispo da diocese de Ombia, D. José Pereira da Silva Barros, conde de Santo Agostinho.

Bispo da diocese do Rio Grande do Sul, monsenhor Luiz Raimundo da Silva Brito, vigario geral da diocese do Rio de Janeiro, Inspector geral da hygiene publica o dr. Rocha Faria.

Rio de Janeiro, 2. - Acaba de ser demittido o chefe de policia da provincia de S. Paulo.

Tambem foi demittido o chefe de policia da provincia de Alagoas.

Feram nomeados chefes de policia: Da provincia de S. Paulo, o desembargador Ernesto Julio Bandeira de Mello, Da provincia de Alagoas o dr. Luiz Ignacio de Mello Barreto.

Da provincia do Espirito-Santo, o dr. Antonio Pinto de Mendonça.

Rio de Janeiro, 3. - Ao juiz municipal e de orphãos do termo da Cachoeira, na provincia do Pará, dr. Geraldo de S. Paes de Andrade, foi concedida a exoneração, que pediu, do mesmo cargo.

Do dr. d. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, foi conferido o titulo de conde de Bellen.

Rio de Janeiro, 4. - A demissão do chefe de policia de S. Paulo, teve lugar em virtude dos graves conflictos que se deram nessa provincia.

Os ministerios da justiça e da guerra mandaram abrir na mesma provincia rigorosos inqueritos sobre esses conflictos.

Correm muitos boatos sobre os negocios politicos, que parecem implicar gravidade. O quartel-mestre general do exercito pediu demissão d'esse cargo.

Cê-se gratuitamente que semelhante procedimento se relaciona com as ultimas oggerencias.

O ministerio da guerra declarou que a demissão do chefe de policia de S. Paulo foi dada a hem do serviço publico.

Está imminente uma crise ministerial.

Corrigenda. - Na poesia publicada no ultimo numero deste jornal sob a epigraphe «A Joannita Palacios» eram se alguns erros typographicos que, agora corrigimos.

No 3.º verso da 2.ª qu'ira, onde se lê: ... recamado de rictarias luzes, leia-se: ... recamado de silerias luzes. No 1.º verso da 3.ª quadra, onde se lê: ... teu nome é um forma harmonioso, leia-se: ... teu nome é um poema harmonioso. Na 5.ª quadra, 2.º verso, onde se lê: ... p'ra tua fronte ornar, leia-se: ... p'ra tua fronte ornar. Na ultima quadra, ultimo verso e ultima palavra - em vez de total, leia-se: ... rotar.

EDITAES

O dr. Manoel Helderfonso de Souza Lima, juiz de direito da comarca de Therestina, provincia do Parahyba, por S. M. o Imperador &c.

Faz publico na forma do regulamento eleitoral vigente, que este juiz de direito promoveu ao recurso interposto por José Martins Teixeira, do despecho que mandou metur no alistamento eleitoral desta comarca o cidadão Lourenço de Moraes Rego, conforme se vê do despacho seguinte:

Vistos as razões de recurso do recorrente José Martins Teixeira, a f. lhas 25 &c.

Considerando que as autoridades policieas tanto desta cidade, como do Puly vilho, onde reside o alistado Lourenço de Moraes Rego, affirmam residir este na mesma villa do Puly, e isso ha tres annos; Considerando que não só as mesmas autoridades são tambem o vigario da freguezia de N. S. do Amparo desta cidade, pessoa qualificada, são acordes em asseverar que o predio n.º 39, á rua grande desta cidade, de propriedade do cidadão Collect. Antonio da Fonseca, é, ha dois annos, exclusivamente habitado pelo occupado pelo cidadão João de Moraes Rego, com sua officina de alfaiate, e não pelo alistado Lourenço de Moraes Rego, como affirmou o com a justificação de folhas 18 a 19 que fica assim invadida pelo testemunho de diversas autoridades, em que se deve seppor toda a prsupção de veracidade, enquanto por outro lado, que a prova testimonial, frangi ja em si, attentos, influenciosos nrosos costumes, se tem tornado seu valor, favel e capaz de fazer do branco preto e do preto branco em materia eleitoral, o que foi pãlle para que o governo geral a eliminasse em relação a esse assumpto; Considerando tudo isso, douo provimento ao recurso de lls., para considerá-lo como considerado revogado meu despacho de f. 21 v. e mandando que seja excluido do alistamento eleitoral desta comarca o alistado Lourenço de Moraes Rego, cuja titulo, caso já tenha sido expedido, deve ser recolhido na forma da lei. Publique-se, intimando-se a parte. Therestina, 13 de dezembro de 1888. - Manoel Helderfonso de Souza Lima. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Dionizio de Souza Broxado e Silva, escriptão do jury e escrevy - Manoel I. de Souza Lima.

Considerando que as autoridades policieas tanto desta cidade, como do Puly vilho, onde reside o alistado Lourenço de Moraes Rego, affirmam residir este na mesma villa do Puly, e isso ha tres annos; Considerando que não só as mesmas autoridades são tambem o vigario da freguezia de N. S. do Amparo desta cidade, pessoa qualificada, são acordes em asseverar que o predio n.º 39, á rua grande desta cidade, de propriedade do cidadão Collect. Antonio da Fonseca, é, ha dois annos, exclusivamente habitado pelo occupado pelo cidadão João de Moraes Rego, com sua officina de alfaiate, e não pelo alistado Lourenço de Moraes Rego, como affirmou o com a justificação de folhas 18 a 19 que fica assim invadida pelo testemunho de diversas autoridades, em que se deve seppor toda a prsupção de veracidade, enquanto por outro lado, que a prova testimonial, frangi ja em si, attentos, influenciosos nrosos costumes, se tem tornado seu valor, favel e capaz de fazer do branco preto e do preto branco em materia eleitoral, o que foi pãlle para que o governo geral a eliminasse em relação a esse assumpto; Considerando tudo isso, douo provimento ao recurso de lls., para considerá-lo como considerado revogado meu despacho de f. 21 v. e mandando que seja excluido do alistamento eleitoral desta comarca o alistado Lourenço de Moraes Rego, cuja titulo, caso já tenha sido expedido, deve ser recolhido na forma da lei. Publique-se, intimando-se a parte. Therestina, 13 de dezembro de 1888. - Manoel Helderfonso de Souza Lima. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Dionizio de Souza Broxado e Silva, escriptão do jury e escrevy - Manoel I. de Souza Lima.

Considerando que as autoridades policieas tanto desta cidade, como do Puly vilho, onde reside o alistado Lourenço de Moraes Rego, affirmam residir este na mesma villa do Puly, e isso ha tres annos; Considerando que não só as mesmas autoridades são tambem o vigario da freguezia de N. S. do Amparo desta cidade, pessoa qualificada, são acordes em asseverar que o predio n.º 39, á rua grande desta cidade, de propriedade do cidadão Collect. Antonio da Fonseca, é, ha dois annos, exclusivamente habitado pelo occupado pelo cidadão João de Moraes Rego, com sua officina de alfaiate, e não pelo alistado Lourenço de Moraes Rego, como affirmou o com a justificação de folhas 18 a 19 que fica assim invadida pelo testemunho de diversas autoridades, em que se deve seppor toda a prsupção de veracidade, enquanto por outro lado, que a prova testimonial, frangi ja em si, attentos, influenciosos nrosos costumes, se tem tornado seu valor, favel e capaz de fazer do branco preto e do preto branco em materia eleitoral, o que foi pãlle para que o governo geral a eliminasse em relação a esse assumpto; Considerando tudo isso, douo provimento ao recurso de lls., para considerá-lo como considerado revogado meu despacho de f. 21 v. e mandando que seja excluido do alistamento eleitoral desta comarca o alistado Lourenço de Moraes Rego, cuja titulo, caso já tenha sido expedido, deve ser recolhido na forma da lei. Publique-se, intimando-se a parte. Therestina, 13 de dezembro de 1888. - Manoel Helderfonso de Souza Lima. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Dionizio de Souza Broxado e Silva, escriptão do jury e escrevy - Manoel I. de Souza Lima.

Considerando que as autoridades policieas tanto desta cidade, como do Puly vilho, onde reside o alistado Lourenço de Moraes Rego, affirmam residir este na mesma villa do Puly, e isso ha tres annos; Considerando que não só as mesmas autoridades são tambem o vigario da freguezia de N. S. do Amparo desta cidade, pessoa qualificada, são acordes em asseverar que o predio n.º 39, á rua grande desta cidade, de propriedade do cidadão Collect. Antonio da Fonseca, é, ha dois annos, exclusivamente habitado pelo occupado pelo cidadão João de Moraes Rego, com sua officina de alfaiate, e não pelo alistado Lourenço de Moraes Rego, como affirmou o com a justificação de folhas 18 a 19 que fica assim invadida pelo testemunho de diversas autoridades, em que se deve seppor toda a prsupção de veracidade, enquanto por outro lado, que a prova testimonial, frangi ja em si, attentos, influenciosos nrosos costumes, se tem tornado seu valor, favel e capaz de fazer do branco preto e do preto branco em materia eleitoral, o que foi pãlle para que o governo geral a eliminasse em relação a esse assumpto; Considerando tudo isso, douo provimento ao recurso de lls., para considerá-lo como considerado revogado meu despacho de f. 21 v. e mandando que seja excluido do alistamento eleitoral desta comarca o alistado Lourenço de Moraes Rego, cuja titulo, caso já tenha sido expedido, deve ser recolhido na forma da lei. Publique-se, intimando-se a parte. Therestina, 13 de dezembro de 1888. - Manoel Helderfonso de Souza Lima. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Dionizio de Souza Broxado e Silva, escriptão do jury e escrevy - Manoel I. de Souza Lima.

Considerando que as autoridades policieas tanto desta cidade, como do Puly vilho, onde reside o alistado Lourenço de Moraes Rego, affirmam residir este na mesma villa do Puly, e isso ha tres annos; Considerando que não só as mesmas autoridades são tambem o vigario da freguezia de N. S. do Amparo desta cidade, pessoa qualificada, são acordes em asseverar que o predio n.º 39, á rua grande desta cidade, de propriedade do cidadão Collect. Antonio da Fonseca, é, ha dois annos, exclusivamente habitado pelo occupado pelo cidadão João de Moraes Rego, com sua officina de alfaiate, e não pelo alistado Lourenço de Moraes Rego, como affirmou o com a justificação de folhas 18 a 19 que fica assim invadida pelo testemunho de diversas autoridades, em que se deve seppor toda a prsupção de veracidade, enquanto por outro lado, que a prova testimonial, frangi ja em si, attentos, influenciosos nrosos costumes, se tem tornado seu valor, favel e capaz de fazer do branco preto e do preto branco em materia eleitoral, o que foi pãlle para que o governo geral a eliminasse em relação a esse assumpto; Considerando tudo isso, douo provimento ao recurso de lls., para considerá-lo como considerado revogado meu despacho de f. 21 v. e mandando que seja excluido do alistamento eleitoral desta comarca o alistado Lourenço de Moraes Rego, cuja titulo, caso já tenha sido expedido, deve ser recolhido na forma da lei. Publique-se, intimando-se a parte. Therestina, 13 de dezembro de 1888. - Manoel Helderfonso de Souza Lima. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Dionizio de Souza Broxado e Silva, escriptão do jury e escrevy - Manoel I. de Souza Lima.

ANNUNCIOS

D. Candida Roza da Silva Avellino, Marcos Aurelio Avellino, e Constantino Avellino, tendo de retirar-se temporariamente para a capital da provincia do Ceará, no dia 17 do corrente mez, vem, por meio da imprensa, despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, visto como, pela pressa da viagem, e por motivo de força maior, se achão privados de, pessoalmente, cumprir com esse dever imperioso.

Pedindo desculpa de remelhana falta, fletta da involuntariedade, aproveitão o desejo para offerecer as mesmas pessoas a exiguidade do seu prestimo na aquella localidade. Therestina, 15 de Dezembro de 1888.

Muita attenção! O abaixo assignado continuou a ao respectavel publico d'esta capital, que nesta data resolveu abrir sob sua direcção e desvello, em casa de sua residencia a rua de S. José - travessa da «Divisõ», uma aula particular de instrucção primaria do sexo masculino, a qual terá por fim - habilitar com a maior prestesa possivel em 4.ª lettras o aluano que lhe for confiado, podendo desde ja, garantir que será solicitado na pratica de tão difficil quão pensosa tarefa.

Ensino diario das 7 horas da manhã ás 10 e das 2 ás 5 da tarde de todos os dias uteis. Preço mensal - cada um 2,000 reis. Aceita tambem fora das horas marcadas alumnos de qualquer idade que desejarem aprender. Therestina, 18 de dezembro de 1888. Ovidio do Rego Monteiro.

Theresina, 1888. Impr. por Joaquim d'O. Ce...